

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BRITTO, I. M.; MIRANDA, L. A. S.; ZANON, R. S.

Resumo

Objetivo: Verificar a relação entre o trabalho profissionais da enfermagem e Transtorno de Ansiedade Generalizada. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória com utilização de um questionário. **Resultado:** O questionário foi respondido por 14 profissionais de enfermagem com média de 39 anos, onde a maioria constatou existir relação entre ansiedade e o trabalho. **Conclusão:** Através do questionário e embasamento teórico, foi possível observar uma relação entre ansiedade e o trabalho. **Palavras-chave:** Transtorno de Ansiedade Generalizada, Enfermagem, ambiente de trabalho.

Summary

Objective: Verification of relation between work, nursing professionals and Generalized Anxiety Disorder. **Method:** Qualitative exploratory research using a quiz. **Result:** The quiz was answered by 14 nursing professionals with an average of 39 years, where the majority found a relation between anxiety and work. **Conclusion:** Through the questionnaire and theoretical foundation, it was possible to observe a relation between anxiety and work.

Keywords: Generalized Anxiety Disorder, Nursing, Workplace.

Introdução

A prática de cuidar existe desde os primórdios, sendo o papel dos homens vinculado com a força física e, das mulheres vinculadas à fertilidade, dessa forma, quem exercia o papel de cuidar era a mulher. As atuais profissões voltadas à saúde emergiram de um tronco histórico comum plantado sobre as prática do cuidar (OGUISSO, 2014)

Desde então a enfermagem vem avançando, tendo um mercado de trabalho amplo e com variadas áreas de atuação, porém a principal função é se comprometer

com a saúde do ser humano e da coletividade. "Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais" (CÓDIGO DE ÉTICA, 2004).

A ansiedade pode estar diretamente ligada com a profissão da enfermagem pelo estresse que os mesmos passam, com cargas horárias longas e por lidar com o sofrimento humano, a profissão pode se tornar exaustiva (Silva, et al., 2016).

Objetivo

Compreender a possível relação entre o trabalho dos profissionais de enfermagem e o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Método

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com fins exploratórios, sendo realizada também uma revisão bibliográfica referente aos contextos e história da enfermagem, e a caracterização da ansiedade. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário através da plataforma Google enviado via WhatsApp Messenger para 14 profissionais de enfermagem sendo eles da cidade de Apucarana, Arapongas e Londrina. O questionário continha 19 perguntas sobre suas atividades profissionais, se identificavam sintomas ansiosos e se relacionam tais sintomas ou trabalho de enfermagem. Os dados foram coletados no período de vinte dias, com início no dia 03 de setembro de 2021 ao dia 22 de setembro de 2021.

Desenvolvimento

No Brasil a enfermagem surge a partir de instituições religiosas, sem base científica, sem programa formal e sem currículo sistematizado, o aprendizado era de forma empírica (ALCÁNTARA, 1964).

Apenas no ano de 1923 o ensino moderno e sistematizado iniciou no Brasil, com intuito de combater e prevenir as epidemias, para isso foi necessário a mão de obra especializada, para combater as doenças infecciosas. (Nascimento, 2006)

As expectativas através das universidades e a formação acadêmica e o compromisso social continuam se desenvolvendo até o presente momento, com diretrizes e perspectivas mais humanas. (Carvalho, Scherer)

Autores: Isabela Martines de Britto; Lais Ariele dos Santos Miranda; Reinaldo de Souza Zanon. Alunos da Faculdade de Apucarana (FAP), 2021. E-mail: lais.miranda2@hotmail.com

O trabalho do profissional da enfermagem pode se dividir em cuidar, educar, gerenciar e pesquisar, sendo que no ambiente hospitalar é salientado pelo ato de gerenciar a unidade. Dentro dessa função é possível exercer desenvolvimento de atividades ao cuidado de pacientes de maior complexidade, coordenação da equipe de enfermagem (que é integrada também pelos técnicos e auxiliares de enfermagem), organização do trabalho e articulação entre os demais profissionais de saúde (SANTOS *et al.*, 2009).

Por conta de algumas condições que estão presentes na rotina do enfermeiro como: longas jornadas, ritmo demasiado exagerado de trabalho, pouco tempo de descanso, gerenciamento de recursos humanos e materiais, até mesmo o próprio ambiente hospitalar já que se lida com a dor e o sofrimento humano, e entre outros fatores pode-se observar o esgotamento profissional, já que a exposição do trabalhador a um alto grau de estresse o deixa mais vulnerável, podendo até mesmo desenvolver doenças psíquicas ao decorrer do tempo (SILVA *et al.*, 2016).

Ansiedade é um sentimento desagradável de apreensão e medo, caracterizado por uma antecipação de perigo, desconhecido ou estranho, os fatores emocionais estão relacionados com as causas e a maneira que se manifestam preocupações e medos podendo ser patológico ou não. (ASBAHR *et al.*, 2000)

Dessa maneira, é importante diferenciar a ansiedade como patológica ou normal, no caso da patológica geralmente os indivíduos tem uma predisposição hereditária, e se identifica quando as reações são exacerbadas e desproporcionais em relação aos estímulos recebidos, interferindo assim na qualidade de vida, desempenho diário e conforto emocional. (ALLEN, 1995 apud BARBOZA e CARVALHO)

O Transtorno de Ansiedade Generalizada segundo o DMS-5 (2014) são sintomas que interferem de forma significativa no funcionamento psicossocial, onde se manifestam de forma mais intensa e angustiante, tendo maior duração e não tendo precedentes, também gera preocupação excessiva que pode prejudicar a capacidade do indivíduo de fazer as coisas de forma rápida e eficiente, seja em casa, seja no trabalho. A preocupação toma tempo e energia; os sintomas associados de tensão

muscular e sensação de estar com os nervos à flor da pele, cansaço, dificuldade em concentrar-se e perturbação do sono contribuem para o prejuízo.

Diante deste contexto, os resultados obtidos através do questionário apontaram que os participantes apresentavam faixa etária entre 23 a 57 anos, com média de 39 anos, tendo quatorze participantes ao total. Entre eles, três, apresentam curso técnico em enfermagem e onze são enfermeiros. A maioria dos participantes foram pessoas do sexo feminino, sendo 78,57% e masculino 21,42%, o nível de escolaridade varia entre ensino médio completo (14,28%), superior (28,57%) e pós-graduação (54,14%). Ou seja, a maioria possui alguma especialização.

Em relação aos níveis de ansiedade foi possível notar que a maioria (n= 11) reconhece sintomas ansiosos, uma pessoa não reconhece sintomas ansiosos e duas que talvez apresente. Já em relação ao trabalho e ansiedade, a maioria acredita que exista uma relação e, apenas uma pessoa respondeu que talvez exista essa possível relação.

CONCLUSÃO

Em virtude dos resultados adquiridos, das descrições durante o trabalho, com a análise dos dados obtidos e as informações coletadas de artigos para embasamento teórico, entende-se que a profissão de enfermagem carrega uma grande responsabilidade em sua execução. A exposição a estressores e sobrecarga dos profissionais pode gerar sintomas ansiosos, e foi possível observar, através do questionário, que os participantes relacionam a existência de sintomas ansiosos com os serviços realizados no ambiente de trabalho. Referente à TAG não foi possível afirmar que exista uma relação ou diagnóstico entre os enfermeiros, já que para isso seria necessária uma maior investigação juntamente com os profissionais.

Referências

ALCÂNTARA G. Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas. Rev Bras Enferm. 1964;16(4):408-19.

ALLEN AJ, LEONARD H, SWEDO SE. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 1995;34:976-86.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 . ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ASBAHR, F. R. et al. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria , SãoPaulo, v. 22, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000060000&lng=pt. Acesso em: 3 nov. 2020.

NASCIMENTO MEB. Caminhos e desafios da enfermagem no Brasil. Revista HISTEDBR Online. [Internet] 2006 set [acesso 14 fev 2010];23:131. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art09_23.pd

OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem. 1ªed. São Paulo: Manole, 2014.

SANTOS, José Luís Guedes dos, et al. Revisão Sistemática Sobre A Dimensão Gerencial No Trabalho Do Enfermeiro No Âmbito Hospitalar. 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7879/6972>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SCHERER ZAP, SCHERER EA, CARVALHO AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Latino-am Enfermagem. 2006;14(2):285-91.

SILVA, Nubya Carvalho da et al. Transtornos À Saúde Mental Relacionados À Intensa Rotina De Trabalho Do Enfermeiro: Uma Revisão Bibliográfica. 2016. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2897/1306>. Acesso em: 20 nov.2020.